



**ruep**

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
v. 16, n. 44, jul./set. 2019  
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

**LIVIA YUMI MIZUKAMI**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,  
Santos, SP, Brasil.*

**ELAINE BESTANE BARTOLO**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,  
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em setembro de 2019.  
Aprovado em dezembro de 2019.*

## A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

### RESUMO

---

A depressão, problema de saúde mental bastante frequente na atualidade, pode se apresentar de leve a grave, mas sempre gera algum nível de sofrimento psíquico. Os sintomas podem ser variados: tristeza, falta de prazer, fadiga, alteração no apetite e no sono e, até irritabilidade e ansiedade. Os universitários apresentam maior vulnerabilidade, por viverem um período considerado estressante. Quando acometidos pelos sintomas podem ter baixo rendimento, problemas de socialização e mais grave ideação, tentativas ou suicídio. Esta revisão da literatura teve como objetivo avaliar a prevalência de depressão nessa população e, para tal, foi feita uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs em busca de artigos científicos sobre o tema. Os resultados apontam para uma prevalência maior entre eles, com índices preocupantes, do que entre a população geral, indicando que a prevenção minimizando os fatores de risco é uma medida urgente.

**Palavras-Chave:** depressão; universitários; prevalência.

## THE PREVALENCE OF DEPRESSION AMONG COLLEGE STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

### ABSTRACT

---

Depression, a very common mental health problem today, can be mild to severe, but always generates some level of psychological distress. Symptoms can vary sadness, lack of pleasure, fatigue, change in appetite and sleep, and even irritability and anxiety. The university students are more vulnerable because they live a period considered stressful. When affected by symptoms, they may have poor performance, socialization problems and more severe ideation, attempts or suicide. This literature review aimed to evaluate the prevalence of depression in this population and, to this end, a search was made in the Scielo, Pubmed and Lilacs databases for scientific articles on the subject. The results point to a higher prevalence among them, with worrying rates, than among the general population, indicating that prevention by minimizing risk factors is an urgent measure.

**Keywords:** depression; university students; prevalence.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa  
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150  
Boqueirão - Santos - São Paulo  
11050-071  
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>  
[revista.unilus@lusiada.br](mailto:revista.unilus@lusiada.br)  
Fone: +55 (13) 3202-4100

## INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença que afeta 322 milhões de pessoas no mundo, 4,4% da população mundial vive hoje com ela e a prevalência ao longo da vida é de 17%, segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde, que ainda divulgou que o número de casos aumentou 18% entre 2005 e 2015 e que há mais mulheres acometidas [1]. No Brasil, esse mesmo relatório apontou que 5,8% da população vive com depressão, totalizando 11,5 milhões de pessoas. A depressão é considerada, hoje, a principal causa de incapacitação no mundo e a projeção para 2020 é continuar a ocupar o 1º lugar nesse ranking. Principalmente, quando se trata de intensidade moderada a grave e de duração longa, pode levar a grandes prejuízos na vida pessoal, profissional e social e, até mesmo, ao suicídio. Ela é diferente das flutuações regulares de humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. É caracterizada como um transtorno de humor multifatorial que envolve aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e neurovegetativos que devem ser levados em conta em sua avaliação e tratamento [2]. Uma grande preocupação é que indiretamente ela leva também a um aumento de outras doenças, portanto a busca por serviços de saúde, as faltas e afastamento do trabalho acabam por serem mais prevalentes. Além disso, o seu aparecimento tem sido cada vez mais em pessoas mais jovens [3].

A depressão se caracteriza por tristeza, perda do interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, distúrbios do sono ou apetite, cansaço e baixa concentração [1]. Na Classificação do DSM-V, é obrigatório para o diagnóstico de depressão maior que a pessoa apresente humor deprimido ou diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas atividades antes gratificantes e, também que nunca tenha tido um episódio de mania ou hipomania [4]. Por vezes, o indivíduo não chega a fechar um diagnóstico para depressão maior, porém apresenta sintomas depressivos que atrapalham seu bem-estar, configurando um possível quadro de Transtorno Mental Comum, também conhecido como Transtorno Psiquiátrico Menor, não menos importante uma vez que gera sofrimento psíquico e também pode gerar incapacitação. E o grande problema é que se esses sintomas depressivos não forem detectados e não tomadas as devidas medidas, podem evoluir negativamente e até terminar com quadros mais complexos. Existem alguns instrumentos estruturados e validados para avaliar a depressão, mas o mais utilizado é o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), composto por 21 itens, autoaplicável, que tem por objetivo medir a intensidade da depressão em adultos e adolescentes acima dos treze anos [5]. Outra possibilidade é avaliar a depressão por meio do Questionário da Saúde do Paciente - 9 (PHQ - 9 - Patient Health Questionnaire - 9) ou pela Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Ehad), esta possui de boa a muito boa correspondência com BDI. Uma outra opção é o MINI, uma entrevista diagnóstica padronizada breve (15-30 minutos), compatível com os critérios do DSM-III-R/IV e da CID-10, que é destinada à utilização na prática clínica e na pesquisa em atenção primária e em psiquiatria, e pode ser utilizada por clínicos após um treinamento rápido (de 1 a 3 horas). A versão Plus do MINI, mais detalhada, gera diagnósticos positivos dos principais transtornos psicóticos e do humor do DSM-IV.

Algumas pesquisas sobre depressão nos estudantes universitários passaram a surgir nas últimas décadas e o que se tem observado é um índice elevado de depressão nesse contexto acadêmico, como aponta o estudo [6] que teve por objetivo identificar e mensurar os sintomas de depressão mais frequentes entre universitários e apontou que de uma amostra de 99 estudantes, 41% apresentaram algum grau de depressão, variando de leve a grave. E, tantas outras pesquisas desenvolvidas ao redor do mundo vem demonstrando alta prevalência nessa população, evidenciando que devem ser tomadas medidas de prevenção, visto que a prevalência entre 9 e 30%, na literatura nacional e internacional [7, 8], já deve ser considerada preocupante. A depressão entre universitários ganhou repercussão nacional em 2017, após a notícia de suicídio e de

tentativas em estudantes do quarto ano de medicina da USP, posteriormente vários casos similares foram também veiculados na mídia envolvendo essa população, não restrito ao curso de Ciências Médicas, mas também afetando alunos de outras áreas como Humanas e Exatas e abrangendo tanto universidades públicas como particulares. Sabendo que em boa parte a depressão é o pano de fundo para essa realidade, esse trabalho buscou organizar os dados com relação a prevalência já encontrada em outras pesquisas e fazer uma comparação entre elas. Sabe-se que os universitários acabam por ser uma população vulnerável ao desenvolvimento da depressão, uma vez que estão constantemente expostos a situações de estresse e pressão.

Para atender esse objetivo de avaliar a prevalência de depressão em universitários, esse trabalho procurou fazer uma revisão bibliográfica da literatura e, para tal foi feita uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs em busca de artigos científicos indexados sobre o tema entre 2002 e 2017, além de definidos os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos que se encaixaram nos pré-requisitos foram organizados em uma tabela e analisados, embora alguns problemas que dificultam a comparação tenham sido encontrados. Sua relevância deve-se ao fato de a prevalência da depressão estar numa curva crescente, e que entre estudantes de ensino superior essas taxas mostram-se superiores à da população em geral, e tem levado a sofrimento psíquico culminando em alguns casos mais drásticos com a tentativa de suicídio nessa população e até na sua consumação. Destacar e constatar esse quadro, relatando esses números, pode reforçar que ações protetivas deverão ser planejadas adequadamente e desenvolvidas, principalmente pelas universidades, para evitar danos maiores.

## MÉTODO

Essa revisão da literatura teve como objetivo avaliar a prevalência de depressão em universitários e, para tal, foi feita uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs em busca de artigos científicos sobre o tema nessa população, com os seguintes descritores “depressive disorder” AND “university students” AND “depression” AND “prevalence” entre 2002 e 2017. De 286 trabalhos encontrados, foram excluídos os artigos que não estavam no idioma português ou inglês, os artigos de revisão, aqueles cujos indivíduos não eram estudantes universitários, os menores de 17 anos e maiores de 40, assim como aqueles artigos que não abordavam a prevalência da depressão. Com relação aos critérios de inclusão a escolha recaiu sobre estudos longitudinais e transversais, em português ou inglês, que incluíssem universitários de qualquer curso e gênero, entre 17 e 40 anos, do mundo todo, sem restrições de local. A partir da seleção, obedecendo a esses critérios pré-estipulados, resultaram 16 artigos, que foram lidos, organizados em uma tabela para facilitar a comparação entre eles com relação à prevalência.

## Estratégia de análise e seleção

Foram analisados os trabalhos que preencheram todos os critérios de inclusão, mas constataram-se alguns problemas metodológicos que dificultaram a comparação do resultado dos diversos estudos, entre eles o levantamento de sintomas depressivos versus transtornos depressivos, ou seja aqueles que são apenas indicativos de sofrimento psíquico e não caracterizados como transtornos versus aqueles categorizados e classificados como transtornos mentais pelo DSM-V e CID-10, além disso, a diversidade de instrumentos utilizados para a realização do diagnóstico. Foi feita uma tabela para facilitar a comparação e, nela consta o título, autores, periódico, ano, número da amostra, resultado, instrumento, país e delineamento do estudo.

RESULTADOS

Título	Autor	Periódico	Ano	Nº	Resultado	Instrumento avaliação depressão	País	Delineamento
Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste	LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. M.; CAVALANT, L. P.	REBEM - Rev. Brasileira de Educação Médica	2018	476	28,6% depressão, mas houve grande variação entre os cursos: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia. Desses 75,8% apresentam um nível leve, 23,5% nível moderado e 0,7% grave. Fisioterapia liderou com 35,7% e Enfermagem apareceu com a menor porcentagem 15%. Também se constatou que fatores como não gostar do curso aumenta em 4 vezes a chance de depressão. Outros fatores, aumentam em duas vezes, como relacionamento familiar insatisfatório, insônia, quantidade insuficiente de sono, inatividade física e relacionamento insatisfatório com amigos e docentes. Já outras variáveis como sexo, faixa etária, estado civil, religião, renda, com quem reside, ter plano de saúde, motivo da escolha do curso, se fuma, bebe ou se há preocupação com o futuro não apresentaram associações com a presença de depressão.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Depressão entre Estudantes de cursos da área da saúde de uma Universidade em Mato Grosso	MESQUITA, A.M.; LEMES, A.G.; CARRIJO, M.V.N.; MOURA, A.A.M.; COUTO, D.S.; ROCHA, E.M.; VOLPATO, R.J.	Journal Health NPEPS	2016	251	A tendência a depressão esteve presente em 41% dos universitários, sendo mais relevante no curso de Enfermagem (55%). A amostra era 71% do sexo feminino. A depressão leve foi encontrada em 28%, a moderada 10% e a grave 3%.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Prevalência de Depressão e seus correlatos entre universitários do Sri Lanka	AMARASURIYA, S.D; JORM, A.F; REAVLEY, N.J.	Asian J. Psychiatr	2015	4304	Diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior (TDM), 9,3% e outras formas, sintomas depressivos, 13,5%. Maior probabilidade de TDM em estudantes mais velhos que não moravam em seus domicílios e naqueles expostos a fatores estressores, como ameaça física, morte de familiares, rupturas românticas, dificuldades educacionais, desemprego e violência doméstica. Não houve diferença entre os gêneros e diferentes faculdades.	PHQ - 9 (Patient Health Questionnaire - 9) = Questionário da saúde do paciente - 9	Sri Lanka	Estudo Transversal
Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em	VASCONCELOS, T.C; DIAS, B.R. T; ANDRADE, L.R;	REBEM - Rev. Brasileira de Educação Médica	2015	234	Para Depressão o escore médio da Ehad foi de 4,4 (DP: +/- 3,1) com 19,3% de sintomas falso positivos para depressão e 5,6% de	Ehad - Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão,	Brasil	Estudo Transversal

Título	Autor	Periódico	Ano	Nº	Resultado	Instrumento avaliação depressão	País	Delineamento
Estudantes de Medicina					sintomas sugestivos do transtorno. Fatores: como protetor ser procedente da Região Metropolitana de Recife e fator de risco o uso de drogas ilícitas.	possui de boa a muito boa correspondência com BDI		
Caracterização de Ansiedade e Depressão em Estudantes Universitários	NOGUEIRA, J.M; NEUFELD, C.B.	USP Digital	2014	558	Sintomas depressivos encontrados em 22,1% da amostra, sendo 5,4% nas faixas mais graves. Os sintomas moderados foram mais frequentes em estudantes de biológicas, única área que também apresentou caso de gravidade severa. Houve predominância significativa da depressão no sexo feminino, mas não foram citados valores.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Prevalência e Fatores Associados à Depressão em Estudantes de Medicina	PAULA, J.A; BORGES, A.M.F.S; BEZERRA, L.R.A; PARENTE, H.V	<i>Journal of Human Growth and Development</i>	2014	652	A prevalência de sintomas depressivos foi de 28,8%, que foram diminuindo à medida que o curso avançava, saindo de 31,1% no ciclo básico, 27,8% no ciclo intermediário e 25% durante o internato. O sexo feminino apresentou a chance 1,8 vezes maior para depressão em comparação ao sexo masculino. Os que consideram ter problemas de relacionamento são 11,4 vezes mais vulneráveis a depressão. A percepção de uma saúde física apenas como "razoável" predispõe 3,1 vezes mais a depressão.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
<i>Depression and type D personality among undergraduates and medical students</i>	GUPTA, S; BASAK, P	Indiano J. Psychiatry	2013	150	Prevalência de depressão foi de 45,3%, sendo 34% do tipo leve.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Índia	Estudo Transversal
Prevalência de Sintomas Depressivos em estudantes de Medicina	VALLILO, N.G; DANZI JR,R;GOBBO, R; NOVO, N.F;HUBNER, C.V. K.	Revista Brasileira de Clínica Médica	2011	400	12,2% de depressão e 14,1% de sintomas depressivos (disforia). Discreta diferença entre os sexos com relação à depressão, que é maior no sexo feminino, 8,5% do que no masculino, 3,7%, porém não foi considerada uma diferença estatisticamente significativa.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Prevalência de depressão entre estudantes de Urmia Universitária de Ciências Médicas	AGHAKHANI, N; SHARIFNIA, H; EGHTEDAR, S; RAHBAR, N; JASEMI, M; MESGARZADEH, M.	Irã J.Psychiatry Behavioral Sciences	2011	628	52,6% sofriam de diferentes graus de depressão. 4% depressão grave e desses, 2% apresentavam depressão grave de nível muito elevado (escore BDI > 40).	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Irã	
Suporte Familiar, Crenças Irracionais	LEMOS, V.A; BAPTISTA, M.N; CARNEIRO,	Psicologia: Ciência e Profissão	2011	377	74,3% classificados com nível mínimo de depressão, 17,2% com nível leve, 8% com nível moderado e 0,5% com	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal

A PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA  
THE PREVALENCE OF DEPRESSION AMONG COLLEGE STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

Título	Autor	Periódico	Ano	Nº	Resultado	Instrumento avaliação depressão	País	Delimitação
e Sintomatologia Depressiva em Estudantes Universitários	A.M.				nível grave. 68,2% da amostra era do sexo feminino			
Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul	BRANDTNER, N.; BARDAGI, M.	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia	2009	200	Somente 182 estudantes responderam ao BDI dos quais 9% não apresentaram nenhum nível de depressão, 61,5% obtiveram nível mínimo de depressão, 21% leve, 8% moderado e 0,5% grave. Estudante com escore acima de 20 pontos foi considerado com possível depressão	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Sintomas Depressivos em Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência	AMARAL, G.F.; GOMIDE, L.M.P.; BATISTA, M.P.; PICCOLO, P.P.; TELES, T.B.G.; OLIVEIRA, P.M.; PEREIRA, M.A.D.	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	2008	287	Foi de 26,8% a prevalência de sintomas depressivos, sendo 19,9% de sintomas leves e 6,9% de sintomas moderados e graves. O sexo feminino apresentou uma prevalência bem maior, 33,4%, e o masculino 19%. Também foi encontrada uma prevalência maior entre os estudantes do 3º e do 4º ano.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Representações Sociais da Depressão em Jovens Universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão	FONSECA, A.A.; COUTINHO, M.P.L.; AZEVEDO, R.L.W.	Psicologia: Reflexão e Crítica	2008	56	28 jovens estudantes de psicologia obtiveram somatório superior ao ponto de corte (17 pontos) com uma média de 18,78 pontos, mostrando que estes estudantes, 50%, encontram-se em um nível de depressão moderada. 78% da amostra era do sexo feminino	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Representações Sociais da Depressão e do Suicídio elaboradas por estudantes de psicologia	VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L.	Psicologia: Ciência e Profissão	2008	233	10,72% da amostra apresentaram pontuação acima do ponto de corte (16 pontos) proposto por Cunha (2001), mostrando que essa porcentagem de estudantes encontra-se em um nível de depressão moderada ou mesmo grave.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal
Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia	REZENDE, C.H.A.; ABRÃO, C.B.; COELHO, E.P.; PASSOS, L.B.S.	REBEM - Rev. Brasileira de Educação Médica	2007	400	A prevalência de sintomas depressivos foi de 79%, sendo 29% com grau leve, 31% moderado e 19,25% grave. E uma maior tendência do sexo feminino, 56% sobre o masculino.	BDI (Inventário de Depressão de Beck)	Brasil	Estudo Transversal

Título	Autor	Periódico	Ano	Nº	Resultado	Instrumento avaliação depressão	País	Delineamento
Prevalência de Depressão entre Estudantes Universitários	CAVESTRO, J.M; ROCHA, F.L.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	2006	342	Dos três cursos avaliados, a prevalência de Depressão foi maior entre estudantes de Terapia Ocupacional, 28,2%, seguido de Medicina, 8,9% e de Fisioterapia 6,7%. A média da prevalência de depressão levando em conta os três cursos foi de 14,6%.	MINI - Mini-Internacional Neuropsychiatric Interview	Brasil	Estudo Transversal

## DISCUSSÃO

A prevalência da depressão sofreu grande variação entre os estudos analisados, o de Rezende (2007) foi o que apresentou maior prevalência 79%, destoando dos demais, inclusive com dados alarmantes, uma vez que 31% indicou nível moderado e 19,25% nível grave de depressão. Vale ressaltar que foi um estudo realizado em uma Universidade Pública brasileira com uma amostra de 400 estudantes, exclusivamente do curso de medicina. Com prevalência também muito alta seguem dois estudos, o de Aghakhan (2011) e Grupta (2013), respectivamente com prevalências de 52,6% e 45,3%, ambos internacionais com universitários unicamente do curso de ciências médicas. O nível de gravidade também chama atenção nesse estudo de Aghakhan, onde 6% dos estudantes apresentaram depressão grave, sendo que deles 2% obtiveram um escore altíssimo (BDI>40), indicando maior gravidade. Das 16 pesquisas científicas selecionadas pelos critérios pré-estabelecidos, as maiores prevalências recaem nas que tiveram como foco o curso de medicina. O que leva a pensar que as exigências que lhe são impostas ao longo dos anos nesse curso, por vezes morar longe da família, uma carga horária extensa, conteúdo denso, proximidade com a doença e a morte, somado a vários outros fatores podem colocar em risco a saúde mental desses estudantes. Os demais trabalhos que levantaram a prevalência da depressão nos discentes do curso de medicina encontraram resultados de: 28,8% Paula (2014), 26,8% Amaral (2008), 26,3% Vallilo (2011) e 24,9% Vasconcelos (2015). Todos eles utilizaram o BDI - Inventário de Depressão de Beck, com exceção do último que optou pela Ehad - Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão.

Pesquisas que incluíram universitários de outros cursos também apresentaram uma variação com relação a prevalência, de 41%, encontrado por Leão (2018) até o valor de 14,6% na amostra de Cavestro (2006). Este último estudo foi o único que utilizou a MINI - Mini Internacional Neuropsychiatric Interview como instrumento para avaliação da depressão e apresentou maior incidência da depressão no curso de fisioterapia dentre os cinco avaliados, inclusive o de medicina. Os demais trabalhos ainda não citados ficaram com prevalência entre 22,8% e 29,5%.

Os estudos de Leão (2018) e Amarasuriya (2015) não apresentaram diferenças significativas com relação a prevalência de depressão entre os sexos feminino e masculino. No entanto, vários outros fizeram a observação que há maior propensão à depressão no sexo feminino, como os trabalhos de Mesquita (2016), Nogueira (2014), Paula (2014), Vallilo (2011), Amaral (2008) e Rezende (2007).

Não houve nenhuma evidência nos trabalhos selecionados de qualquer outra associação da depressão com a idade, exceção ao estudo de Amarasuriya (2015) que sugere maior possibilidade de depressão em estudantes mais velhos, porém associa esse dado apenas aos que não moravam em domicílios próprios e, que dessa forma estavam mais expostos a fatores estressores. No entanto, não elucida melhor essa tendência fornecendo dados mais claros e palpáveis.

Com relação a associação ao curso, há mais evidências de sintomas e transtornos depressivos em universitários de medicina, porém vale lembrar que o número de trabalhos científicos encontrado é maior. O curso de enfermagem no estudo de

Mesquita (2016) apresentou uma prevalência alta de 55% em contraste com o achado de Leão (2018) onde a enfermagem foi dos cinco cursos investigados o que teve menor prevalência, 15%. Nessa mesma pesquisa, fisioterapia aparece com o dado mais alarmante, 35,7%, no entanto nos achados de Cavestro (2006) esse curso ficou com 6,7%, enquanto a Terapia Ocupacional apresentou 28,2%.

Com relação ao nível de depressão apresentada, embora a maior parte tendeu a ser leve, faz-se preocupante o número de trabalhos que citaram prevalência de depressão moderada a grave, partindo dos maiores, respectivamente 50% e 12,2% nos achados de Rezende (2007) e Vallilo (2011), gradativamente valores menores, porém relevantes, também foram encontrados: 9,3% Amarasur (2015), 8,5% Lemos (2011) e Brandtner (2009), 6,9% Amaral (2008), 6% Aghakhan (2011), 5,6% Vasconcelos (2015) e 5,4% Nogueira (2014). Seria necessário que estudantes que partilham desses níveis mais acentuados de depressão tivessem algum tipo de tratamento para que o quadro não interferisse no rendimento acadêmico, relações interpessoais com colegas e professores, abandono do curso entre outras possibilidades. Infelizmente, a maior parte dos universitários, não procura ajuda, por diversas razões, entre elas o preconceito, que necessita ser vencido, cabe as universidades desenvolverem estratégias para modificar esse panorama.

## CONCLUSÃO

Sabe-se que a ausência de saúde mental fragiliza a transição saudável dos estudantes de ensino superior, podendo promover o desequilíbrio e insucesso acadêmico e até provocar situações mais complexas, como burnout e suicídio. Dentre todos os possíveis transtornos mentais, a depressão, além da ansiedade, tem alta prevalência entre os universitários e merece destaque e mais estudos científicos, uma vez que quanto mais se souber sobre o assunto mais aumentará a possibilidade de sucesso de intervenção. Dessa forma torna-se imprescindível investigar esta problemática. Não só levantando a prevalência da depressão, que é o ponto de partida para aclamar pela necessidade de maior atenção a saúde mental dos universitários e foco desse trabalho, mas definindo com mais clareza as correlações da depressão com dados de identificação e demográficos, clareando os fatores de risco de forma que as universidades possam estar embasadas cientificamente para proporem ações eficazes no seu combate.

Embora a maior parte das pesquisas selecionadas nessa revisão tenha utilizado o mesmo instrumento para avaliação da depressão, o BDI (Inventário de Depressão de Beck), o que é muito positivo pois permite melhor comparação, inclusive nele constam parâmetros para avaliar os níveis de depressão, os valores de 0 a 9 pontos como ausência de depressão, 10 a 18 pontos como depressão leve a moderada, 19 a 29 pontos moderada a severa e 30 a 63 pontos depressão severa, alguns trabalhos utilizaram score diferente para definir o nível a partir do qual já se considera depressão moderada ou grave, Vieira (2008) estabeleceu pontuação acima de 16 como ponto de corte e Fonseca (2008) 17 pontos, o que em parte dificulta a comparação entre as amostras. Novos estudos devem procurar padronizar esse ponto de corte. Foi notado também que a área de biológicas é a que apresenta maior número de estudos, seguida de humanas, no entanto há escassez de investigação na área de exatas.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. OPAS. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo.  
[http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839)



2. Heggul N, Cattaneo A, Zunszain PA, Pariante CM. Depression pathogenesis and treatment: what can we learn from blood mRNA expression? BMC Med. 2013 Feb 5; 11:28. Doi:10.1186/1741-7015-11-28.
3. Coutinho MPL, Gonties BA, Sá, RCN. Depressão um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos.
4. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5/ (American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento...et al.) revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli...et al - 5. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. Inventário de Depressão de Beck II - adaptação para o português Clarice Gorenstein...(et al.) - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011
6. Santos, TM, Almeida, AO, Martins HO, Moreno, V. Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em estudantes universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem. Acta Scientiarum Health Sciences - Maringá, v. 25, no. 2, p. 171-176, 2003.
7. Cerchiari, E. A. N., Caetano, D. & Faccenda, O. (2005). Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. Estudos de Psicologia, 10(3), 413-420.
8. Quintero, M. A., Garcia, C. C., Jimenez, V. L. G., & Ortiz, T. M. L. (2004). Caracterización de la depresión en jóvenes universitarios. Univer. Psychologia Bogotá, 3(1), 17-26. Rios, O. F. (2006).